Relatório de atividades nº 1

À Fundação Banco do Brasil
Brasília (DF)

Nº do Contrato	**Período**
2017/02 – OS 15.530	08 a 11/2017

Instituição

Associação Veracidade

Empreendimento

Residencial Jardim Virgínia

Município/UF

Registro	SP

Responsável técnico:

Niege Pavani Rodrigues	
e-mail: pavani.niege@gmail.com	Telefone: (16) 9 8184-2777

1. EXECUÇÃO FÍSICA

I. PRIMEIRO CAMPO E ARTICULAÇÕES

I.I. Formação do GAL e processo articulação com poder público + potenciais entidades parceiras

O primeiro contato e viagem à campo na cidade de Registro continha, como estratégia central, o estabelecimento de uma rede de parceiros potenciais do projeto e que extrapolam as indicações da formação do GAL. Por isso, dos dias 29 de agosto ao 2 de setembro, estivemos em processo de reuniões e conversas com alguns desses atores:

1. *Banco do Brasil* (BB):
A primeira parceria que travamos diálogo foi com o BB. Apesar da receptividade, nos foi informado que a gerência geral da agência central em Registro (0492) tinha desconhecimento do projeto e da possibilidade dele ser executado em empreendimento na cidade. Jaziel, o gerente geral, sinalizou de maneira positiva a integração do Banco ao projeto do Jardim Virgínia, e se

comprometeu a comparecer à primeira reunião do GAL, indicada para o próximo mês.

2. *Secretaria de Habitação*:
A Secretaria da Habitação possui baixa infraestrutura enquanto pasta, sendo uma dependência da chefia de gabinete do executivo. Contudo, a assistente social responsável pela secretaria, Eleuza, nos indicou muitos caminhos tanto sobre estratégias de abordagem orientada junto dos moradores no Jardim Virgínia (nos indicando uma série de contatos de profissionais que atuam nas imediações do território), o atual estado da arte do desenvolvimento do PTTS, além dos trabalhos efetivados pelo CRAS que atende a região, que se tornou a parceria central da apoio ao projeto.

3. *CRAS Paulistano*:
O CRAS é, certamente, a parceria chave do poder público junto ao projeto, considerando-se a conjuntura local. A entidade local, Associação Veracidade, foi convidada a participar da reunião semanal de equipe, em que os casos da região atendida são analisados. Ao todo, foram 2 momentos de conversa com a equipe do CRAS: num primeiro momento, se privilegiou descrever a situação da região, as questões particulares do Jardim Virgínia e suas correlações com bairros vizinhos e de fronteira pouco marcada; e num segundo momento, apresentamos para toda a equipe da unidade as metas e objetivos do projeto MUTS para o bairro, e nossa intenção de trabalhar de maneira cooperativa com a equipe da unidade. Exatamente por entender a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo CRAS, compreendemos ser relevante integrá-los no GAL. Por isso, convidamos a coordenadora da unidade, Débora, a participar da primeira reunião.

4. *Secretaria de Meio Ambiente*:
A Secretaria de Meio Ambiente, dentro do contexto do Vale do Ribeira e as culturas predominantes na região (banana e palmito – juçara, pupunha), tem baixa atuação na cidade no sentido de promoção e implementação de políticas ecológicas junto da população. Apesar disso, foi-nos repassado, a partir do CRAS, que havia certa iniciativa de implementação de hortas urbanas dentro de alguns aparelhos públicos de saúde em desenvolvimento na cidade. Essa iniciativa está sendo encabeçada pela própria Secretaria junto do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Em conversa com um dos responsáveis por essa iniciativa, houve a sinalização de eventual apoio em caso de propostas semelhantes dentro do empreendimento objeto do MUTS.

5. *SESC Registro*:
O SESC da cidade tem forte característica de aproximação com os movimentos sociais da região, que, por sinal, são extremamente ricos. O Vale é permeado por militantes organizados dos movimentos indígena e quilombola, o que possibilidade inúmeras perspectivas de troca com a iniciativa do MUTS. Em contato pessoal com a programadora de meio ambiente da unidade, Ana, vislumbramos a possibilidade de desenvolver atividades em nome do SESC que privilegiam as demandas sociais e ambientais dos moradores do bairro. A ideia é estabelecer as

possíveis atividades a partir da análise dos dados coletados no auto recenseamento, e nas devolutivas da 2ª Assembleia.

I.II. Conhecendo o empreendimento e processo de articulação junto dos moradores

Nossas primeiras visitas no território já foram orientadas a partir de nossas conversas com o CRAS. Lá, nos foi passada uma pequena listagem de cerca de 5 moradores que identificavam enquanto lideranças comunitárias, portanto, mais interessantes para um primeiro contato com o propósito de apresentar as pretensões e perspectivas do MUTS para o Jardim Virgínia.

Fomos extremamente bem recebidos e tivemos perspectiva bastante positiva de trabalho com boa parte dos moradores que conhecemos. Nessa primeira visita já conversamos sobre algumas possibilidades de calendário para a 1ª Assembleia do projeto, com vistas à ser dentro de 15 dias, a 1ª Reunião do GAL; além da capacitação para os pesquisadores (a princípio 4) já selecionados para a execução do auto recenseamento.

II. Primeira Assembleia

A 1ª Assembleia marcada com os moradores não foi possível de ser validada. Marcada para o dia 17 de setembro, contou com a presença de apenas 12 pessoas (contabilizando o representante da Interação e da Veracidade), sendo 4 moradores apenas novos (os demais já estavam em contato conosco e haviam se comprometido com a presença).

Nossa avaliação de insucesso deste processo de mobilização se deu a partir da percepção de crítica de que a estratégia utilizada para a convocatória foi insuficiente: distribuímos cerca de 150 panfletos, e colamos cerca 50 cartazes institucionais e de chamada à Assembleia. Além disso, ficou claro que a distância da convocatória para a reunião foi bastante negativa.

Sendo assim, reestruturamos as estratégias de mobilização e decidimos convocar novamente a Assembleia para o dia 21. Dessa vez, apostamos no recurso do carro de som, que foi contratado para circular no empreendimento em 4 momentos no decorrer dos próximos 3 dias. Aposta acertada, uma vez que no dia 21 contamos com a presença de aproximadamente 41 adultos e 13 crianças.

Ainda que a porcentagem de adesão seja baixa, sentimos ser significativo para o contexto do bairro. Muitos moradores apontaram que há entre eles profundo processo de descredibilização com relação aos trabalhos de ONGs e braços do poder público. Tal descrença está associada à longo período de trabalhos realizados por ambas sem nenhum retorno concreto para a comunidade. A própria execução do PTTS parece ter fomentado essa dispersão nos moradores, que relatam não notar a linha e objetivo do trabalho social da Habitação junto ao bairro.

Na perspectiva da Veracidade, foi bastante produtiva a nossa Assembleia inaugural. Tiramos muitas dúvidas dos moradores e sentimos que numa parcela deles, conseguimos apontar algum tipo de perspectiva diferenciada e produtiva do MUTS para o bairro. Outro fator que por acabou por ser positivo foi a realização do GAL ter se dado antes da Assembleia.

III. Primeira reunião do GAL

A articulação do GAL se deu numa primeira etapa presencial, na nossa primeira visita à cidade, e depois por e-mails e telefonemas nos dias antecedentes à reunião agendada, que se deu na

própria agência do BB.
Lá fizemos a apresentação do projeto e firmamos o termo de cooperação do grupo de acompanhamento. Estavam presentes a entidade local - Associação Veracidade; Andre enquanto Rede Interação; a Secretaria de Habitação representada pela assistente social Eleuza; Débora, coordenadora do CRAS Paulistano; Sandra em nome da gerência geral do BB; e os moradores representantes do Jardim Virgínia, Nil, Marilda e Maria Gorete, que ficaram responsáveis por repassar os informes e conversas da reunião do GAL para os demais moradores na Assembleia.

IV. Formação da equipe de recenseadores

A equipe foi parcialmente reconfigurada ao final da 1ª Assembleia. Ao fim, foi formada uma equipe de 8 pesquisadores, com indicativo de participarem da formação para aplicação da pesquisa e início da mesma dentro de 20 dias.

V. Reuniões setoriais

As reuniões setoriais encontraram alguns entraves de mobilização e estabelecimento de espaço para sua realização. Nesse contexto, para otimizar as nossas possibilidades de termos a maior quantidade possível de moradores, adotamos um conjunto de estratégias. Primeiramente, mobilizamos o grupo dos 8 pesquisadores para incorporar o grupo que iria, de casa em casa, convidar os moradores do bairro para as setoriais. Desses 8, apenas 4 aceitaram ou podiam participar desse processo, que se deu ao longo dos dias 14, 15 e 16 de outubro. Foi apresentada a contrapartida de remunerá-los simbolicamente com 30 reais pelo processo. Outra contratação pontual que realizamos foi a de uma das assistentes sociais do CRAS Paulistano. A nossa avaliação era a de que ela, por estar imersa nas questões cotidianas do território, teria maior capilaridade para tal. A experiência, ao fim, não foi tão eficiente em termos quantitativos, mas conseguimos um quórum mínimo de presentes para que pudéssemos ter reuniões setoriais de muita qualidade.
A delimitação dos setores, uma vez em campo, foram ligeiramente alterados com relação ao plano de trabalho que submetemos inicialmente, ficando do seguinte modo: Setor 01 e Setor 02; sendo que o Setor 01 contém os Subsetores 01 [ruas 02 e 05] e 02 [rua 03 e 03].
Ainda sobre as dificuldades encontradas pela equipe de mobilização [assistente social do CRAS + moradores] com relação à datas oportunas para a realização das setoriais, como também o espaço, optou-se pela estratégia de mobilizar todos os moradores para uma única data e horário, num mesmo espaço, e dividi-los em dois grupos, respeitando a setorização apresentada acima. As reuniões setoriais se deram no dia 17, e contaram com a presença de aproximadamente 15 pessoas em cada setor. A metodologia de condução do espaço foi (i) reapresentar a proposta do MUTS, (ii) resgatar o debate da primeira assembleia e primeira reunião do GAL, e (iii) debater uma listagem básica de 5 itens mais relevantes com relação a conjuntura do bairro e que pode ser modificada a partir das mobilizações ocasionadas pelo projeto. Ao fim dessas etapas, reunimos os dois setores para compararmos os resultados de (iii) e identificar a identidade ou diferença na percepção dos moradores dos dois setores.

V. Capacitação dos pesquisadores para o auto recenseamento

A capacitação ocorreu no dia 18, e contou com a presença de Andre e Alexandro da Rede Interação. Além disso a assistente social do CRAS que compôs a equipe de mobilização para as setoriais também acompanhou o processo de formação dos moradores. Da equipe original formada na primeira assembleia com 8 pesquisadores, tivemos a presença de apenas 5. Apesar da baixa significativa, tivemos um número mínimo para garantir a efetivação da pesquisa, sobretudo considerando a quantidade relativamente baixa de casas do empreendimento [214].

A dinâmica e metodologia aplicada para a formação foi conduzida pela equipe da Interação, e foi bastante proveitosa, e incluiu a explicação reforçada da importância e necessidade em se aplicar o senso, e também a aplicação conjunta dos questionários, tentando sanar a maior quantidade de dúvidas possíveis.

Foi entregue também aos moradores um kit contendo pasta para o arquivamento dos questionários, caneta, lápis e prancheta, camiseta de identificação do projeto, crachá de identificação do pesquisador, e almofada tinteira para a confirmação de autorização da pesquisa à moradores não alfabetizados.

No dia seguinte houveram algumas saídas à campo para a aplicação supervisionada dos questionários com os moradores junto dos membros da Interação.

VI. Auto recenseamento

A pesquisa iniciou sua aplicação no dia seguinte à formação. De modo geral, fuiu com bastante tranquilidade. No decorrer da primeira semana, a assistente social do CRAS supervisionou a correção das respostas, e esse elemento garantiu um elemento de segurança importante para os moradores em momentos de dúvida.

Houve, contudo, um período de demora na continuidade da aplicação do senso por conta do excesso de chuvas torrenciais que se estenderam por duas semanas. Ao fim, a pesquisa se conclui em 30 dias após a capacitação. Os questionários me foram enviados por correio, e estão em processo de tabulação na plataforma do MUTS. A taxa de questionários aplicados foi de 76,64% - 164 respondidos. Ficaram em falta 50 casas, sendo a grande maioria vazias ou de moradores que não foram encontrados em suas casas.

2. RESULTADOS PARCIAIS ALCANÇADOS

Até o presente momento [finalização da pesquisa e tabulação dos dados em andamento] temos observado que alguns avanços e diagnósticos relevantes foram realizados. Procuraremos pontuar cada qual dentro de seu eixo de atuação e interesse:

I.I. GAL

1. *CRAS Paulistano*:

O aprofundamento das relações com a equipe técnica do CRAS tem sido extremamente importante para refletir estratégias de acesso aos moradores.

A cidade de Registro, enquanto coração do Vale do Ribeira, tem histórico bastante intenso de atuação de diversas entidades do terceiro setor, sobretudo as de temática ambiental / rural. Tal presença tem profundo impacto na postura de descrença dos moradores da cidade com relação à participação de ONGs em projetos sociais e ambientais. Muitos deles fazem relatos de projetos que se iniciaram e concluíram sem muita lógica para eles. Isso dificulta em muito nossas atividades de mobilização para essa primeira etapa do projeto.

Contudo, saber de antemão desses elementos via CRAS e conseguir traçar estratégias que recobrem a confiança dos moradores em iniciativas populares, tem sido muito importante.

Outro elemento fundamental foi o suporte técnico da assistente social [Mariene Pereira] que participou dos processos de mobilização para as reuniões setoriais, por ter nos proporcionado olhar especializado com relação à alguns elementos do tecido social do bairro, sobretudo no que diz respeito à referenciação de lideranças comunitárias associadas ao projeto.

I.II Entidades parceiras

1. *SESC Registro*:

Avaliamos também que, na esfera de entidades contingentes ao GAL e que podem contribuir com o MUTS, foi um acerto estreitar a comunicação com o SESC. A Veracidade, que já tem histórico relevante de trabalho com o SESC, firmou uma atividade que de compostagem doméstica e sensibilização para a gestão de resíduos que foi divulgada entre os moradores. Essa atividade terá relevância significativa no diálogo com as segundas tecnologias possíveis, além de cumprir com importante caráter pedagógico junto dos moradores do bairro, que vivem com grandes problemas de higiene e saúde relacionados ao lixo e a baixa eficácia / alcance do sistema de coleta da cidade junto do empreendimento.

II. Primeira Assembleia

A primeira assembleia e sua baixa adesão na primeira tentativa já explicitou a fragilidade de algumas estratégias de mobilização que adotamos e também algumas considerações que nos foram compartilhadas pelos CRAS. Contudo, avaliamos que ela foi bastante positiva na sua segunda tentativa, com uma ênfase especial no conhecimento que muitos moradores tomaram uns dos outros, e o compartilhamento de desejos e expectativas de melhora nas condições dos moradores através da unidade desses desejos. Enfatizamos muito o caráter do MUTS, sua perspectiva de auto-conhecimento da comunidade através do censo e as possibilidades de

ressignificação de espaços a partir das segundas tecnologias sociais. Foi também possível esclarecer que não havia envolvimento direto com a prefeitura, ou mesmo elementos de fiscalização da situação de regularidade dos moradores junto de suas casas, forte preocupação de muitos deles.

III. Primeira reunião do GAL

A primeira reunião do GAL foi uma das atividades que mais interessaram os moradores, principalmente pelo acesso tipicamente negado à eles dentro das instâncias participantes - banco e prefeitura. A sensação geral dos moradores é de que aquele espaço deve e pode ser utilizado com a finalidade de conquistar diálogos de reparo com referência à necessidades urgentes dos moradores do empreendimento.

IV. Reuniões setoriais

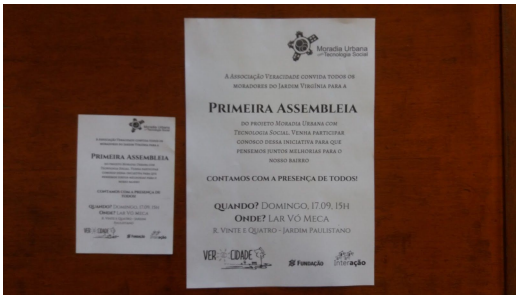
Por enquanto, as reuniões setoriais foram que menos proveito conseguimos extrair. Primeiro, pela dificuldade nossa em expressar a necessidade de tê-la e a diferença desta para a Assembleia. Por isso, refletimos muito em como apresentar uma dinâmica em que os moradores sintam a importância dessa ferramenta para o desenvolvimento do projeto. Acredito que tenhamos conseguimos executar essa diferenciação, mas que só pode ser experienciada por um grupo reduzido de moradores. A perspectiva é expandir a convocatória e a eficiência da mobilização, utilizando inclusive as falhas percebidas nesse primeiro processo para isso.

V. Auto recenseamento

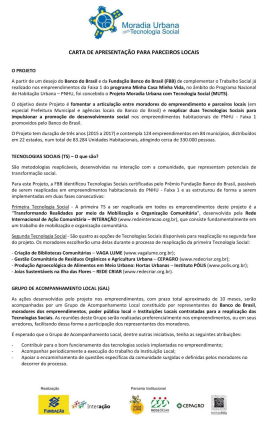
O auto recenseamento foi, certamente, o processo mais importante e interativo do projeto até então. O maior saldo dele foi o surgimento de algumas lideranças comunitárias e a consolidação de outras. Foi durante esse processo que praticamente todos os pesquisadores desenvolveram maior credibilidade nas perspectivas futuras que o MUTS sinaliza, e o empoderamento de ferramentas que organizam e facilitam essas perspectivas. Um desses moradores, Nil, será incorporado como uma liderança mais oficializada no projeto junto dos moradores, a partir da avaliação de uma somatória de elementos. Os dois principais foram a crença e dedicação intensa que ele deu à atividades do projeto [das mobilizações para reuniões presenciais e mais ainda durante a pesquisa], e também o reconhecimento comunitário de sua potência enquanto liderança. Outras duas moradoras foram excelentes em sua dedicação [Neia e Adná], expressando um aumento no grau de entendimento do projeto, como também seus compromissos com ele.

Nesse sentido, após a conclusão do censo, avaliamos que há, por fim, um primeiro cenário mais consistente do caldo de mobilização ocorrido durante toda a primeira etapa e tecnologia do MUTS.

ANEXOS:



Material de divulgação para a Primeira Assembleia


Moradia Urbana com Tecnologia Social

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PARCEIROS LOCAIS

O PROJETO

A partir do um desejo do **Banco do Brasil** e da **Fundação Banco do Brasil (FBB)** de complementar o Trabalho Social já realizado nos empreendimentos da Faixa 1 do **programa Minha Casa Minha Vida,** no âmbito do Programa Nacional de Habitação Urbana – PNHU, foi concebido o **Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS).**

O objetivo deste Projeto é **fomentar a articulação entre moradores do empreendimento e parceiros locais** (em especial Prefeitura Municipal e agências locais do Banco do Brasil) e **replicar duas Tecnologias Sociais para impulsionar a promoção do desenvolvimento social** nos empreendimentos habitacionais do PNHU – Faixa 1 promovidos pelo Banco do Brasil.

O Projeto tem duração de três anos (2015 a 2017) e contempla 124 empreendimentos em 84 municípios, distribuídos em 22 estados, num total de 83.284 Unidades Habitacionais, atingindo cerca de 330.000 pessoas.

TECNOLOGIAS SOCIAIS (TS) – O que são?

São metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade, que representam potenciais de transformação social.

Para este Projeto, a FBB identificou Tecnologias Sociais certificadas pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil, passíveis de serem reaplicadas em empreendimentos habitacionais do PNHU - Faixa 1 e as estruturou de forma a serem implementadas em duas fases consecutivas:

Primeira Tecnologia Social - A primeira TS a ser reaplicada em todos os empreendimentos deste projeto é a "**Transformando Realidades por meio da Mobilização e Organização Comunitária**", desenvolvida pela **Rede Internacional de Ação Comunitária – INTERAÇÃO** (www.redeinteracao.org.br), que consiste fundamentalmente em um trabalho de mobilização e organização comunitária.

Segunda Tecnologia Social - São quatro as opções de Tecnologias Sociais disponíveis para reaplicação na segunda fase do projeto. Os moradores escolherão uma delas durante o processo de reaplicação da primeira Tecnologia Social:

- **Criação de Bibliotecas Comunitárias – VAGA LUME** (www.vagalume.org.br);
- **Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana – CEPAGRO** (www.redecriar.org.br);
- **Produção Agroecológica de Alimentos em Meio Urbano: Hortas Urbanas – Instituto PÓLIS** (www.polis.org.br);
- **Ações Socioambientais no Rio das Flores – REDE CRIAR** (www.redecriar.org.br).

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO LOCAL (GAL)

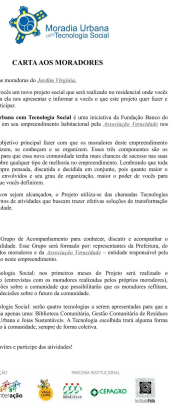
As ações desenvolvidas pelo projeto nos empreendimentos, com prazo total aproximado de 10 meses, serão acompanhadas por um Grupo de Acompanhamento Local constituído por representantes do **Banco do Brasil, moradores dos empreendimentos, poder público local e Instituições Locais contratadas para a reaplicação das Tecnologias Sociais.** As reuniões deste Grupo serão realizadas preferencialmente nos empreendimentos, ou em seus arredores, facilitando dessa forma a participação dos representantes dos moradores.

É esperado que o Grupo de Acompanhamento Local, dentre outras iniciativas, tenha as seguintes atribuições:

- Contribuir para o bom funcionamento das tecnologias sociais implantadas no empreendimento;
- Acompanhar periodicamente a execução do trabalho da Instituição Local;
- Apoiar o encaminhamento de questões específicas da comunidade surgidas e definidas pelos moradores no decorrer do processo.

Realização

Parceria Institucional


Moradia Urbana com Tecnologia Social

CARTA AOS MORADORES

Caros moradores e caras moradoras do *Jardim Virgínia*.

Esta carta apresenta a vocês um novo projeto social que será realizado na residencial onde vocês moram. Queremos com ela nos apresentar e informar a vocês o que este projeto quer fazer e como vocês podem participar.

O projeto **Moradia Urbana com Tecnologia Social** é uma iniciativa da Fundação Banco do Brasil e será realizada em seu empreendimento habitacional pela *Associação Terracidade* nos próximos meses.

O Projeto tem como objetivo principal fazer com que os moradores deste empreendimento habitacional se mobilizem, se conheçam e se organizem. Esses três componentes são os ingredientes principais para que esse novo comunidade tenha mais chances de sucesso nas suas tomadas de decisões sobre qualquer tipo de melhoria no empreendimento. Lembrando que toda melhoria deve ser sempre pensada, discutida e decidida em conjunto, pois quanto maior o número de moradores envolvidos e sea gran de organização, maior o poder de vocês para alcançar os objetivos que vocês definirem.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o Projeto utiliza-se das chamadas Tecnologias Sociais, que são conjuntos de atividades que buscam trazer efetivas soluções de transformação social para esta comunidade.

Etapas do Projeto:

- Formação do Grupo de Acompanhamento para conhecer, discutir e acompanhar o Projeto na sua totalidade. Esse Grupo será formado por: representantes da Prefeitura, do Banco do Brasil, dos moradores e da *Associação Terracidade* – entidade responsável pela aplicação do Projeto nesse empreendimento.
- Primeira Tecnologia Social: nos primeiros meses do Projeto será realizado o autorrecenseamento (entrevistas com os moradores realizadas pelos próprios moradores), que trará informações sobre a comunidade que possibilitarão que os moradores reflitam, discutam e tomem decisões sobre o futuro da comunidade.
- Segunda Tecnologia Social: serão quatro tecnologias a serem apresentadas para que a comunidade escolha apenas uma: Biblioteca Comunitária, Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos, Horta Urbana e Jeias Sustentáveis. A Tecnologia escolhida terá alguma forma de desenvolvimento à comunidade, sempre de forma coletiva.

Fiquem atentos aos convites e participe das atividades!

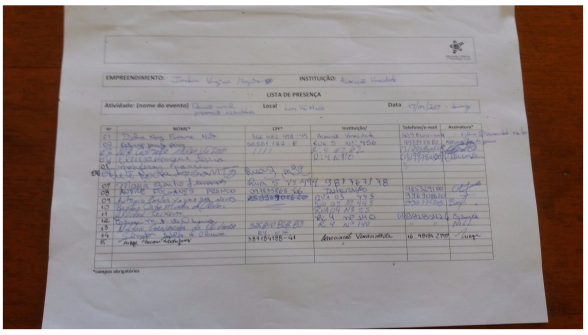
REALIZAÇÃO

PARCERIA INSTITUCIONAL

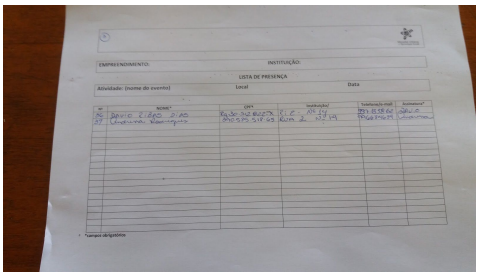
Primeira Tentativa da Primeira Assembleia

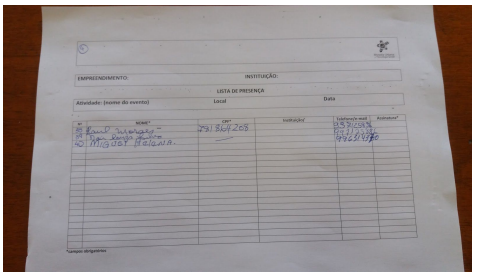
Capacitação dos Pesquisadores

Primeira Assembleia

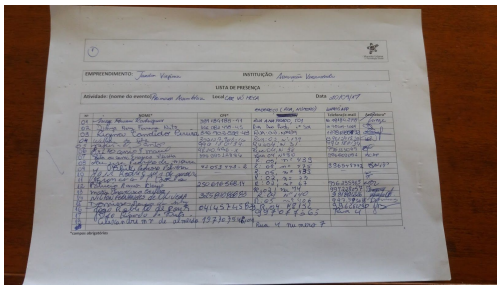


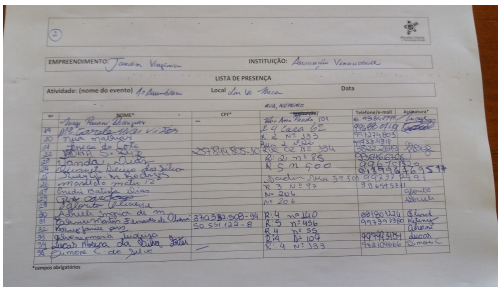
Lista de presença da primeira tentativa da Primeira Assembleia



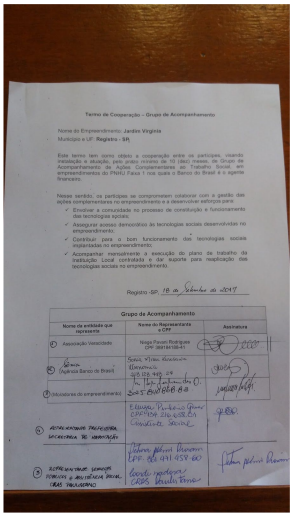


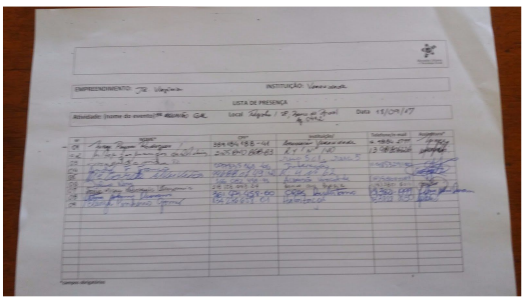
Lista de presença da Primeira Assembleia (1)



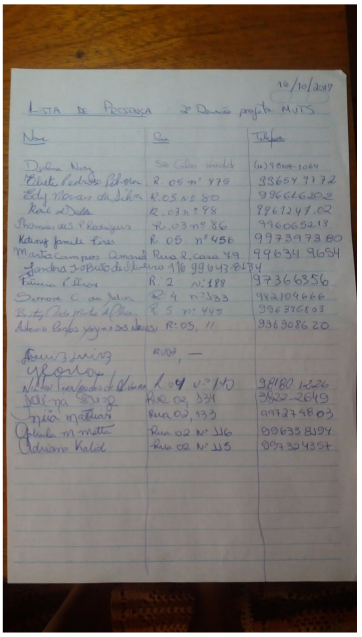


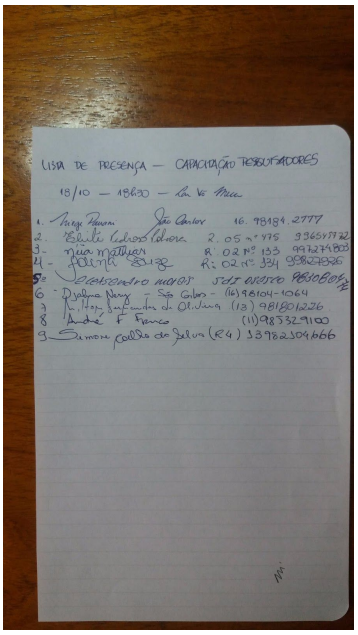
Lista de presença da Primeira Assembleia (2)





Termo de Cooperação e Lista de Presença do GAL





Lista de Presença das Setoriais *Lista de Presença da Capacitação*

São Carlos, 22 de novembro de 2017

Niege Pavani Rodrigues

Niege Pavani Rodrigues
CPF: 389.184.188-41